

## LES MATERNITÉS PROFESSIONELLES

Gisela Wajskop \*

BOSSE-PLATIÈRE, Suzan. *Les Maternités Professionnelles - L'accompagnement éducatil des jeunes enfants: Motivations, soucis d'identité, modalités de formations*. Toulouse (France): Travail Social D'Aujourd'Hui - Editions Ères, 1989.

Acabo de ler *Les Maternités professionnelles - L'accompagnement éducatil des jeunes enfants: motivations, soucis d'identité, modalités de formations*, de Bosse-Platière. Conheci-a em Paris, por ocasião da Bienal de Formação e de Educação promovida pela UNESCO em abril de 1992. Suas afirmações, à época, pareceram-me polêmicas e seduziram-me. Comprei o livro para conferir!

A autora é integrante de uma corrente de análise super na moda, lá no outro lado do oceano, que se utiliza dos conceitos psicanalíticos de desejo, projeção e regressão, entre outros, para analisar os discursos de milhares de profissionais de educação infantil. Platière tenta responder a duas questões básicas na constituição, por vezes contraditória, da identidade destas profissionais: 1. Como se chega a escolher profissão que faz apelo tanto à mãe inscrita em cada um de nós como às diferentes competências profissionais? 2. Entre a maternagem e o ensino, que vias originais abrem-se para os papéis de guarda e educação das crianças menores de seis anos?

Diplomada pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, a autora fala pela voz da experiência como formadora no Centre National de la Formation Territoriale, du Centre de Ressources et d'Études pour la Formation de l'Éducation Nationale et des Hospices Civils de Lyon, e como doutora em psicologia clínica.

O texto é denso e angustiante, pois densas e angustiantes são as questões discutidas pelas mulheres que falam através do livro, ouvidas durante milhares de horas de estágios de

formação permanente. Estes estágios ocorreram tanto na cidade do Québec, no Canadá, como em diferentes regiões da França.

A autora foge das tradicionais e conhecidas críticas à concepção da profissional da infância como "mãe postiça", que cada mulher reproduz cotidiana e contraditoriamente em sua prática, tomando esse conceito como ponto de partida da análise.

Na busca em compreender a identidade profissional destas mulheres em interação diária com crianças, colegas e famílias, a autora desenha com fineza o perfil possível e desejável que cada uma delas construiu para si.

Há que se ressaltar que são analisadas, na sua grande maioria, as falas da *assistantes maternelles* - mulheres que guardam 5 a 8 crianças em suas próprias casas. Esta é uma realidade bastante freqüente, especialmente na França, tendo em vista a carência de creches públicas no país. No entanto, mesmo quando citadas, as profissionais representantes de outras categorias, apresentam dificuldades, desejos e representações semelhantes, seja com relação às crianças, aos pais e a si mesmas.

Se Platière não apresenta propostas, ao menos alinhava uma bonita análise que busca, com as participantes de seus estágios, refletir sobre seu lugar na sociedade contemporânea enquanto mulheres e profissionais da infância.

Num jogo interessante de reflexão que alterna real e imaginário, ideal e possível, criança e adulto, mãe e profissional, creche e família, as profissionais têm sua identidade reconstruída por Platière. Tocando na questão da autonomia da criança, no lugar do eu e do outro - mãe e profissional - do igual e do diferente - mulher e homem, a autora propõe uma leitura instigante para aqueles que se preocupam com a educação da criança pequena. Isto porque ajuda as profissionais, a partir da análise de seus próprios discursos, a desvendar alguns dos "nós" sócio-afetivos e culturais que têm fixado o lugar da mulher como provedora dos cuidados infantis, desde a Idade Média.

---

\* Professora da PUC-SP e Doutoranda da FE-USP

Em busca de uma nova identidade da profissional da educação infantil, a trama emaranhada dos papéis mãe-profissional e as determi-

nações afetivas culposas da função mulher “toda-provedora” são analisadas de um modo todo especial. Vale a pena ler o trabalho!